

O impacto da orientação ao cuidador na prevenção de infecções na assistência domiciliar

Juliana O. C. Coelho¹; João Paulo A. Fonseca²; Nathalie S. S. Costa³; José Guilherme V. Bonfim³; Mayra S. Chagas³; Luciana B. de Santana³; Hyder A. de Melo⁴; Angela M. da Silva⁵

¹ Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze São Cristóvão/SE. ² Graduação em Medicina UFS. E-mail: jpandradefonseca@gmail.com ³ Graduação em Medicina UFS. ⁴ Docente da UFS. ⁵ Docente de Infectologia da UFS.

Alguns fatores tornam o paciente com assistência domiciliar mais susceptível às infecções e, portanto, devem ser adotadas medidas preventivas. O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto da orientação supervisionada aos cuidadores dos pacientes internados no domicílio na prevenção de infecções. Foi aplicado, em um ano, um estudo de intervenção em um serviço de *Home Care* de Aracaju, Sergipe. A população, dividida nos grupos I e II, foi composta de todos os pacientes com período de internamento domiciliar previsto superior a 30 dias. Foram excluídos os com infecção prévia, com internamento inferior a 30 dias, os não residentes em Aracaju e os que não tinham cuidador. No grupo I, as orientações foram feitas sem normatização, e no grupo II, o cuidador foi abordado seguindo os *Guidelines* para Controle de Infecção – CDC. Ao final, analisaram-se os dados por meio do programa SPSS-15.0. A população foi de 47 pacientes no grupo I e 28 no II, sem diferença na média de idade. Houve significância estatística apenas nos pacientes que apresentavam lesões de pressão (II com 67,9% e I com 36,2%) e cateter vascular (II com 14,3% e I com 0%). Infecções foram diagnosticadas em 48,9% do grupo I e 17,9% no grupo II. No grupo I, 21,3% dos pacientes foram a óbito por infecção, enquanto no II foram 7,14%. Dos que apresentaram infecções no grupo II, 40% tiveram troca de cuidador e em 60% não foi constatado o cumprimento das normas. O grupo II apresentou custos significativamente menores que o I. Evidenciou-se a redução na ocorrência de infecções no grupo que recebeu orientações sistemáticas em relação ao grupo que recebeu orientações gerais, constatando a eficácia dessa estratégia, assim como redução nos custos. Como a assistência domiciliar é uma abordagem em crescimento, porém com poucas pesquisas sistemáticas na literatura, o controle de infecções no domicílio necessita de maiores estudos.

PALAVRAS-CHAVE: *Home care*, infecção, prevenção, custos.